

MULTIMODALIDADE E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TEXTUAL TIRINHA

Antonia Edivânia Lima da Silva Canja¹

RESUMO

Este artigo está direcionado para a questão de como a multimodalidade, no gênero tira, desempenha importante função na construção dos sentidos. Especificamente, objetiva a) identificar e analisar os recursos multimodais presentes na tira, e b) refletir sobre como a relação entre os aspectos verbais e não verbais favorece a construção de sentidos na tira. Na realização deste trabalho, utilizamos como *corpus* duas tiras de tema político-social do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. Os resultados indicam que a multimodalidade se constrói no gênero tira por meio da combinação de elementos visuais e verbais que se complementam para transmitir uma mensagem de maneira concisa e impactante. Conclui-se que a multimodalidade é um fenômeno que se refere à capacidade de uma mensagem ser transmitida através de diferentes modos ou canais simultaneamente, como texto, imagem, som, gestos, entre outros.

Palavras-chave: Multimodalidade. Gênero textual. Construção de sentidos.

1 Professora, Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. Pós-graduanda em Docência no Ensino Fundamental pela Universidade Católica de Pernambuco–Unicap.

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma abordagem teórico-analítica sobre como o fenômeno da multimodalidade contribui para a construção de sentidos no gênero tira. A comunicação contemporânea tem se destacado pela diversidade de linguagens utilizadas para transmitir mensagens e informações, e “os estudos sobre multimodalidade partem da premissa de que toda representação linguística é multimodal, isto é, todo texto envolve mais de um tipo de linguagem em sua constituição” (SOUSA, 2020, p. 37). Dentro desse contexto, a multimodalidade emerge como um fenômeno que permeia diversos gêneros textuais, entre os quais se insere a tira. A combinação de diferentes recursos semióticos presentes nesse gênero textual, como texto, imagem e outros elementos gráficos, proporciona um vasto campo de possibilidades para a construção de sentidos.

Isso posto, é crucial analisar de que maneira a multimodalidade contribui para a eficácia da mensagem veiculada nas tiras, bem como os desafios e potencialidades que esse fenômeno apresenta. Sob essa lógica, conseqüentemente, neste trabalho, será feita uma exploração da interação entre os elementos visuais e textuais em tiras e de como esses elementos se entrelaçam para criar significados complexos e muitas vezes subjetivos. Sua brevidade e simplicidade de linguagem não limitam, pois, sua capacidade de transmitir mensagens complexas e provocativas sobre quaisquer temas.

Apesar de haver excelentes materiais teóricos sobre a multimodalidade, é sempre relevante colocar em discussão um novo objeto, no caso específico deste estudo, o gênero tira. Isso é possível porque “do ponto de vista da construção dos sentidos, todo texto é perpassado por vozes de diferentes enunciadores, ora concordantes, ora dissonantes, o que faz com que se caracterize o fenômeno da linguagem humana, [...], como essencialmente dialógico e, portanto, polifônico” (KOCH, 2003, p. 74).

Nessa perspectiva, nosso propósito, no presente estudo, não reside apenas em comprovar que a tira, seja ela impressa ou virtual, é um gênero multimodal, mas sim, sobretudo, em mostrar como a multimodalidade se

manifesta nesse gênero textual. Por esse viés, as questões problematizadoras que norteiam nossa pesquisa são as seguintes:

- Como a multimodalidade se constitui no gênero tira?
- De que forma a multimodalidade contribui para a construção dos sentidos na tira?

Com base no exposto, estabelecemos como objetivo geral deste estudo analisar de que forma a multimodalidade influencia a construção de sentidos no gênero tira, explorando os elementos visuais e textuais presentes nesse tipo de produção. Especificamente, objetivamos identificar e analisar os recursos multimodais presentes na tira; e refletir sobre como a relação entre os aspectos verbais e não verbais favorece a construção de sentidos na tira.

Assim, nesta pesquisa, numa abordagem qualitativa, analisaremos a relação entre a multimodalidade e o processo de construção de sentido do discurso no gênero tira. Para tanto, foram utilizadas as contribuições de Kress (2010), Kress e Van Leeuwen (2021), entre outros, que abordam a multimodalidade. Na linha de pensamento sobre as tiras, foram utilizadas as contribuições de Ramos (2017, 2023), Segate (2011), entre outros.

O material do *corpus* deste estudo compreende duas tiras de tema político-social, do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. A análise atenta do material propiciará que se chegue às interpretações e às realizações de inferências. Com isso, buscamos analisar nos diálogos dos personagens os sentidos explícitos e os implícitos.

Em termos de organização, o artigo se compõe, além desta introdução e da conclusão, de duas seções: a primeira seção aborda algumas considerações sobre a multimodalidade e a construção de sentidos no gênero tira; a segunda apresenta a análise e discussão do *corpus* da pesquisa. As referências finalizam este trabalho.

A MULTIMODALIDADE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TIRINHA

Nesta seção, propomos uma reflexão sobre como a multimodalidade se manifesta na construção de sentidos no gênero tira. O termo multimodalidade se refere à presença simultânea de diversas formas de comunicação,

abrangendo usualmente a fala, gestos, texto, imagens, entre outros meios semióticos. Esse termo, embora com uma visão diferente à da contemporaneidade, começa a ganhar destaque principalmente a partir “da década de 1920. Era um termo técnico relativamente novo usado no campo da psicologia da percepção, denotando o efeito que diferentes percepções sensoriais têm umas sobre as outras” (VAN LEEUWEN, 2011, p. 668, tradução livre).

Na atualidade, as noções de multimodalidade foram modificadas e inseridas em diferentes áreas de conhecimento, incluindo linguística, comunicação e educação, por exemplo. Nesse pressuposto, convém reiterar que:

Mais recentemente, linguistas e analistas do discurso adotaram o termo, ampliando-o para denotar o uso integrado de diferentes recursos comunicativos, como linguagem, imagem, som e música em textos multimodais e eventos comunicativos. Assim que começaram a estudar textos e eventos comunicativos em vez de frases isoladas, perceberam o que deveriam ter sabido desde o início: que a comunicação é multimodal; que a linguagem falada não pode ser adequadamente compreendida sem levar em conta a comunicação não-verbal; e que muitas formas de linguagem escrita contemporânea não podem ser adequadamente compreendidas a menos que olhemos, não apenas para a linguagem, mas também para as imagens, o *layout*, a tipografia e a cor. Nos últimos vinte anos, isto levou ao desenvolvimento da multimodalidade como um campo de estudo que investiga as propriedades comuns, bem como as propriedades distintas, dos diferentes modos na mistura multimodal e a forma como eles se integram em textos multimodais e eventos comunicativos. (VAN LEEUWEN, 2011, p. 668, tradução livre).

Como se pode notar, a multimodalidade emerge como um conceito crucial, referindo-se à utilização simultânea de diferentes modos de comunicação ou semioses, como texto, imagem, som e gesto para transmitir uma mensagem. Trata-se de uma abordagem que transcende as barreiras das formas tradicionais de comunicação, tornando-se uma ferramenta importante na construção de significados e no enriquecimento da interação humana. Nessa linha de raciocínio, concordamos com as ideias de Cunha (2017, p. 26-27) ao mencionar que “a coexistência de duas ou mais modalidades semióticas

comunicativas, que se vinculam aos textos na produção de sentidos, envoltos nas mais variadas práticas sociais priorizando a obtenção de fins comunicativos específicos, corresponde ao gênero multimodal”.

Isso posto, a multimodalidade, conceito cunhado por Kress e Van Leeuwen (2021 [1996]), refere-se à utilização combinada de diferentes modos semióticos na produção de textos, tais como o verbal, o visual e o gestual. No gênero tira, essa combinação se mostra especialmente relevante, uma vez que esse gênero busca comunicar ideias complexas de forma concisa e impactante. A imagem, por exemplo, desempenha um papel fundamental ao contextualizar a mensagem, fornecendo pistas visuais que complementam ou contradizem o conteúdo textual. A expressão facial dos personagens, as cores e outros elementos gráficos, tudo isso são elementos semióticos que, simultaneamente, contribuem para a criação de um ambiente multimodal propício à construção de significados específicos.

Diante disso, o gênero tira é composto principalmente por uma tríade semiótica, a escrita, a imagem e a cor, em que cada um desses elementos traz um benefício real e específico, isto é, cada um tem a capacidade de desempenhar diferentes formas de trabalho semiótico, com suas próprias possibilidades únicas de expressão de significado. Nesse âmbito, “sem essa divisão de trabalho semiótico, o signo [no nosso caso, a tira], simplesmente, não funcionaria. A escrita nomeia e a imagem mostra, enquanto a cor emoldura e destaca; cada um para máximo efeito e benefício” (KRESS, 2010, p. 1, tradução livre).

A multimodalidade na tira oferece uma vasta gama de ferramentas para expressar ideias e emoções. A combinação de elementos verbais e não verbais amplia a capacidade de transmitir nuances de significado que, muitas vezes, seriam difíceis de serem capturadas por meio de um único modo de comunicação.

Nessa perspectiva, como advogam Kress e Van Leeuwen (2021) a multimodalidade engloba significados em uma ampla gama de atividades sociais humanas, sendo aplicada em áreas que, atualmente, são abordadas por disciplinas distintas. Ainda segundo os mesmos autores, pode-se afirmar que a multimodalidade implica a necessidade de uma abordagem

multidisciplinar, e, lidar com os problemas atuais, requer o uso das ferramentas simbólicas de diversas maneiras.

Seguindo essa linha de pensamento, e com uma conceituação um pouco mais abrangente, Rowsell (2023) considera que a multimodalidade é um campo e abordagem linguística que incorpora e conecta teorias de diversas correntes, como semiótica, linguística, retórica, estudos de alfabetização, antropologia, estudos de mídia, e mais recentemente, pós-humanismo e teoria do afeto. Menciona ainda que, dessa maneira, a multimodalidade é um campo que se expandiu e consolidou em várias disciplinas para abrir e adicionar complexidade às compreensões sobre a produção de significados em diferentes contextos e espaços.

Ademais, a multimodalidade reconhece que todos os meios de comunicação, incluindo a linguagem verbal, são moldados pelos contextos sociais, culturais e históricos para cumprir determinadas funções na sociedade. A interação entre esses diferentes meios é crucial para a criação de significado nos textos. Dado que os textos incorporam múltiplas formas de comunicação, compreendê-los requer não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também a capacidade de interpretar imagens.

Diante dessas considerações, a multimodalidade no gênero tira envolve a combinação de diferentes modos de comunicação para transmitir uma mensagem ou narrativa. Como já foi mencionado, os modos podem incluir texto escrito, imagens, gráficos, cores, *layout*, entre outros elementos semióticos. Ademais, é mister mencionar outras maneiras de como a multimodalidade pode ser construída nesse gênero, quais sejam, dentre outras possibilidades: a) combinação de texto e imagem; b) manipulação de elementos visuais e formato; c) uso de cores e tonalidades; d) uso de humor e ironia.

No caso da primeira maneira, *combinação de texto e imagem*, as tiras geralmente contêm diálogos ou legendas escritas, que são combinados com outros elementos visuais. O tipo de letra tem destaque nas histórias em quadrinhos. Nesse contexto, conforme menciona Ramos (2023), a forma tradicional de escrita, que consiste em letras lineares geralmente em cor preta, é a mais comumente empregada. Ela representa uma expressão neutra, uma espécie de grau zero a partir do qual outras variações surgem. Qualquer tipo

de letra que se afaste desse padrão resulta em uma expressão notavelmente distinta. Letras em um tamanho reduzido podem denotar um discurso sussurrado ou em um tom mais suave. Por outro lado, o uso de negrito pode insinuar um tom de voz mais elevado ou uma comunicação mais emocional.

No que concerne à *manipulação de elementos visuais e formato*, a disposição dos elementos visuais na tira pode ser usada para enfatizar certos pontos ou criar um certo ritmo na narrativa. Dessa forma, o tamanho, a posição e o estilo de um personagem ou de objeto podem comunicar poder, importância ou ironia. Quanto ao formato, “é variável. Há preferência pelas formas retangulares (mais comuns) ou quadradas” (RAMOS, 2023, p. 90, grifo do autor).

A terceira maneira, *uso de cores e tonalidades*, também é extremamente relevante. As cores podem ser usadas de maneira eficaz para evocar emoções ou transmitir mensagens sutis. Por exemplo, cores quentes como o vermelho podem ser usadas para transmitir paixão, raiva ou urgência, enquanto cores frias como o azul podem ser usadas para comunicar calma ou seriedade. Nesse contexto, “a cor é um elemento que compõe a linguagem dos quadrinhos, mesmo nas histórias em preto e branco” (RAMOS, 2023, p. 84).

Na última maneira, *uso de humor e ironia*, muitas tiras usam humor e ironia para destacar contradições, absurdo ou hipocrisia. Esses elementos podem ser expressos tanto de forma imagética quanto textualmente. Convém ressaltar que o uso de palavras não é um recurso “obrigatório para gerar o humor. Há vários exemplos de séries e de histórias mudas, criadas apenas com o uso das imagens” (RAMOS, 2017, p. 73).

A partir dessas perspectivas, a construção de sentidos em uma tira depende do objetivo do autor/ilustrador e da mensagem que ele deseja transmitir. A combinação cuidadosa de elementos multimodais imagéticos e textuais é fundamental para garantir que a tira seja eficaz na comunicação de sua mensagem de maneira impactante e memorável, tendo em vista que nesse gênero textual as “palavras e imagens agregam ao texto diferentes significados que devem ser analisados e investigados a fim de se entender os valores ideológicos que carregam e implicam no texto” (SOUSA, 2020, p. 37).

A comunicação é uma parte intrínseca da experiência humana, e os meios pelos quais transmitimos e recebemos informações são vastos e diversificados. Dentre esses meios, os gêneros textuais desempenham um papel crucial, fornecendo estruturas e convenções específicas para a comunicação eficaz. Um desses gêneros que se destaca, principalmente por sua concisão e poder de síntese, é a tira, sendo uma forma de expressão que, apesar de sua brevidade, possui um processo complexo de construção de sentidos. Como um recurso multimodal e eficiente, as tiras ganham seu espaço. As tiras, de modo geral, apresentam “um texto narrativo curto, composto de um ou mais quadrinhos, que apresenta personagens fixos ou não e temática ligada ao humor” (SEGATE, 2011, p. 74).

O gênero tira tem sido muito difundido em diversos suportes. Quanto ao tipo textual, caracteriza-se como um texto narrativo “de caráter sintético” (MENDONÇA, 2010, p. 214). Entretanto, “apesar de serem tendencialmente curtas, as tiras reúnem muita informação” (RAMOS, 2017, p. 169). Como podemos notar, essa brevidade na narrativa possui um poder singular de transmitir mensagens complexas em um espaço exíguo, desafiando os leitores a refletirem sobre questões iminentes da sociedade. Neste sentido, é essencial compreender como ocorre o processo de construção de sentidos no gênero tira, considerando elementos como linguagens verbais e não verbais e contexto.

As tiras são produzidas a partir da junção do gênero oral espontâneo com a escrita. Nessa junção, há a presença de elementos visuais e verbais. Por ter esse formato visual, elas permitem recursos mais atraentes para a representação de características comuns na interação face a face, que muitas vezes, não estão presentes em uma comunicação verbal comum. Por isso, é tão importante estar atento aos aspectos multimodais desse gênero. (SEGATE, 2011, p. 74).

As tiras são um exemplo marcante de como a linguagem pode ser condensada e afiada para transmitir uma mensagem clara e contundente. Cada palavra deve ser escolhida com precisão, considerando não apenas o seu significado literal, mas também as possíveis interpretações e conotações que ela pode evocar. Assim, os diálogos ou textos presentes nas tiras são

fundamentais para a construção de sentidos. Desse modo, “a linguagem verbal entra em relações de sentido com a linguagem não verbal e vice-versa e, juntos, constroem uma sequência narrativa capaz de fornecer ao leitor subsídios necessários para a compreensão da história retratada nas tiras” (PEREIRA; SOUSA; SANTANA, 2023, p. 66).

O caráter sintético da tira é um ponto importante, sendo uma habilidade essencial, já que o espaço limitado nos balões de fala exige concisão e clareza na comunicação. Outros recursos característicos da tira, também de igual importância, são a ironia e o humor. Esses recursos são frequentemente empregados pelos ilustradores para, além de atingirem seus objetivos, provocarem a reflexão do leitor sobre os acontecimentos vigentes. Grosso modo, a tira “é um gênero discursivo altamente multimodal, pois as imagens, elementos constitutivos do gênero, são capazes de fazer com que os enunciados apresentem diversos significados ao leitor, por meio da relação texto/imagem” (SEGATE, 2011, p. 74).

Outro ponto relevante que convém mencionar é que, para que o discurso de uma tira seja compreendido em sua plenitude, e, assim, o leitor possa inferir o sentido implícito na mensagem, é imperativo que o leitor esteja ciente do contexto em que ela se insere. Os acontecimentos do momento são frequentemente referenciados, e a compreensão desses elementos é essencial para a interpretação da mensagem transmitida. Dessa forma, a interpretação das tiras é um processo altamente subjetivo e depende da visão de mundo, experiências e perspectivas individuais de cada leitor.

Diante dessas considerações, o posicionamento do autor/ilustrador da tira desempenha um papel fundamental na construção de sentidos. Suas crenças, valores e visão de mundo permeiam cada traço e diálogo, influenciando diretamente na mensagem transmitida. É importante que o leitor esteja ciente dessa perspectiva, a fim de interpretar a tira de maneira informada e crítica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CORPUS

Como foi anunciado na introdução, esta seção está destinada para a análise e discussão do material do *corpus*. Para tanto, apresentamos duas tiras

de tema político-social que servirão de base para a análise, a fim de que se possa chegar às interpretações e às realizações de inferências. Dessa forma, buscamos analisar nos discursos dos personagens os sentidos explícitos e os implícitos sobreposto na construção de sentidos. O material de análise são duas tiras do personagem Armandinho, criada pelo catarinense Alexandre Beck, em 2009. A seguir, passamos às análises.

Figura 1



Fonte: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho>>. Acesso em: 02 out. 2023.

O diálogo apresentado, na figura 1, coloca em evidência duas realidades distintas: a bagunça no quarto de uma criança, ou um adolescente, e a situação dos Ministérios. Embora à primeira vista possam parecer assuntos díspares, eles compartilham uma semelhança ideológica. Nesse sentido, ambos destacam a importância da organização e da responsabilidade em diferentes contextos.

Como podemos observar, na figura 1, o cenário do quarto desorganizado reflete um descuido com o próprio espaço e o bem-estar, e, nesse aspecto, a desordem pode gerar consequências, como estresse e dificuldades na concentração. Além disso, demonstra uma falta de responsabilidade e

disciplina, características fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional também.

Iniciamos a análise do ponto de vista explícito, isto é, o que está materialmente visto na superfície textual em cada quadrinho. O texto apresentado mostra uma conversa entre duas pessoas, possivelmente um pai e um filho. No primeiro quadrinho, o ponto explícito é a crítica feita pelo pai sobre o estado em que se encontra o quarto do filho. Ele afirma que o quarto da criança está em uma condição de desordem e desleixo. Dessa forma, o pai expressa seu descontentamento com a situação ao afirmar que o ambiente está uma “vergonha” e que nunca viu tanta “bagunça” e “desleixo”. Na sequência, o filho tenta justificar a sua bagunça e compara o estado do quarto com a situação dos Ministérios.

Do ponto de vista das inferências, processo por meio do qual se constroem os sentidos implícitos do texto, o ponto chave está no último quadrinho. Assim, a comparação do quarto com a situação dos Ministérios sugere uma crítica à Administração Pública, insinuando que ela está em condições de desordem e desleixo. Esse tom de ironia pode insinuar que a situação nos Ministérios é ainda pior do que a do quarto.

Nesse contexto, analogamente, a situação dos Ministérios, quando marcada por desleixo e ineficiência, tem um impacto direto na sociedade como um todo. Isso nos leva a inferir, também, que a falta de gestão eficaz resulta em atrasos e falhas na implementação de políticas públicas essenciais, afetando a qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, a corrupção e a má administração minam a confiança da população nas instituições governamentais, o que pode levar a um descontentamento generalizado e à descrença na capacidade de o Estado agir em prol do bem comum.

Ademais, essa analogia possibilita inferir que ainda mais preocupante é o fato de que a negligência nos Ministérios pode ter repercussões de longo prazo, afetando áreas críticas como saúde, educação e segurança. Conseqüentemente, a ausência de investimentos adequados nessas áreas compromete o desenvolvimento social e econômico do país, perpetuando desigualdades e limitando as oportunidades para a população.

Diante dessas considerações, o diálogo inicial, da figura 1, apesar de conciso e aparentemente simples, convida-nos a refletir sobre a importância da organização, responsabilidade e cuidado em diversas esferas da vida.

Figura 2



Fonte: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho>>. Acesso em: 17 out. 2023.

Iniciamos a análise do ponto de vista explícito, isto é, o que está materialmente visto na superfície textual em cada quadrinho. Como podemos observar, na figura 2, o texto apresenta uma afirmação provocativa que sugere uma perspectiva crítica sobre o que o personagem considera como a droga mais viciante e prejudicial à sociedade: o poder. Assim, no primeiro quadrinho, o personagem anuncia que vai apresentar um trabalho sobre drogas, o que indica que irá abordar um assunto relacionado a substâncias psicoativas. Na sequência, no quadrinho do meio, o personagem afirma que escolheu a droga que mais vicia e causa danos à sociedade. Finalmente, no último quadrinho, onde ocorre a quebra de expectativa, é mencionado o objeto de referência ao primeiro e ao segundo quadrinho, que é o poder.

Do ponto de vista das inferências, processo por meio do qual se constroem os sentidos implícitos do texto, há uma alusão à ideia de que o poder pode ser tão viciante e prejudicial quanto uma substância química. Nesse contexto, ao comparar o poder a uma droga, o personagem sugere que o poder tem características semelhantes às de uma substância psicoativa. Isso implica que o poder pode ser algo irresistivelmente atrativo e difícil de se libertar.

Por esse viés, ao mencionar os danos causados à sociedade, o personagem faz entender que a busca pelo poder pode ter consequências significativamente negativas, assim como o uso de drogas. Isso pode incluir desigualdades, corrupção, violência, entre outros efeitos adversos. Sob esse ponto de vista, o texto sugere uma crítica àqueles que buscam o poder de forma desmedida, insinuando que essa busca pode ser tão prejudicial quanto o uso de drogas. Ao destacar o poder como a droga mais prejudicial, o personagem levanta a questão sobre o valor que muitas pessoas, especificamente ocupantes de cargos eletivos, atribuem ao poder em relação a outras preocupações e necessidades.

Portanto, diante dessas considerações, o texto oferece uma perspectiva provocativa e metafórica sobre o conceito de poder. Ao fazer essa analogia, convida o leitor a refletir sobre os efeitos do poder na sociedade e a considerar se a busca desenfreada por ele é benéfica ou prejudicial. O tema abordado é singular e provocativo: o poder como uma droga que vicia e causa danos à sociedade. Essa metáfora reflete uma realidade que permeia muitas esferas da sociedade contemporânea. Ao analisarmos o poder como uma substância viciante, torna-se evidente que seus efeitos nocivos são comparáveis, se não superiores, aos das drogas químicas. Assim como as drogas causam estragos nas comunidades afetadas pelo tráfico e pelo consumo, o poder mal utilizado pode ter consequências igualmente devastadoras. Governantes corruptos e líderes tirânicos gananciosos podem deixar um rastro de desigualdade, injustiça e miséria.

Enfim, diante do que foi discutido, ao longo das análises das duas figuras, as inferências não esgotam outras maneiras de entender o teor da mensagem do texto de cada figura, pois a interpretação de uma mensagem depende do ponto de vista de cada interlocutor.

CONCLUSÃO

Este trabalho pautou-se na questão de como a multimodalidade, no gênero tira, desempenha importante função na construção dos sentidos. Teve como objetivo geral analisar de que forma a multimodalidade influencia a construção de sentidos no gênero tira, explorando os elementos visuais e

p.13

textuais presentes nesse tipo de produção. Especificamente, objetivou identificar e analisar os recursos multimodais presentes na tira; e refletir sobre como a relação entre os aspectos verbais e não verbais favorece a construção de sentidos na tira.

Vimos que, ao explorar as interações entre elementos visuais e verbais da tira, bem como os significados que dela emergem, somos capazes de aprofundar nossa compreensão das mensagens transmitidas. Ademais, foi visto que a multimodalidade se refere à capacidade de uma mensagem ser transmitida através de diferentes modos ou canais simultaneamente, como texto, imagem, som, gestos, entre outros. A ideia central é que a comunicação não se limita apenas à linguagem escrita ou falada, mas envolve uma combinação de elementos sensoriais.

Dessa forma, a multimodalidade se constrói no gênero tira por meio da combinação de elementos visuais e verbais que se complementam para transmitir uma mensagem de maneira concisa e impactante. Essa construção multimodal envolve a seleção cuidadosa de imagens, cores, tipografia e elementos gráficos, juntamente com o uso de linguagem verbal que pode incluir sátira, ironia e comentários sociais, a fim de criar uma narrativa única que ressoa com o público-alvo e promova o engajamento cívico e a conscientização sobre questões diversas.

Sob o ponto de vista da integração de elementos verbais e não verbais é que a multimodalidade contribui para a construção de sentidos no discurso em tiras, permitindo a expressão de nuances ideológicas e a transmissão eficaz de mensagens por meio de uma linguagem híbrida que envolve múltiplas modalidades comunicativas.

Diante do que foi discutido, ao longo deste texto, fica evidente que o gênero tira representa uma forma de arte singular e potente, capaz de condensar ideias complexas em breves narrativas visuais. Através da precisão na escolha de palavras, da consideração do contexto, da intertextualidade e da perspectiva do autor, são construídos os sentidos que desafiam e provocam os leitores a refletirem sobre os desafios e dilemas de nossa sociedade. Portanto, é essencial que sejamos leitores atentos e críticos, capazes de extrair o

máximo de significado dessas pequenas obras de arte que, de maneira sutil, moldam a nossa compreensão de mundo.

Em suma, a análise da multimodalidade na construção de sentidos no gênero tira revela a complexidade e a riqueza de elementos que contribuem para a comunicação eficaz e impactante nesse meio. A integração de diferentes recursos, como texto, imagem e, por vezes, elementos gráficos, proporciona uma multiplicidade de camadas de significado, permitindo aos criadores transmitirem mensagens sutis e poderosas. Dessa forma, a compreensão aprofundada da multimodalidade e sua aplicação consciente na criação de tiras são cruciais para uma comunicação efetiva e persuasiva, capaz de influenciar a opinião pública e fomentar o debate construtivo sobre temas de relevâncias diversas.

Enfim, o que foi referenciado neste estudo sobre o gênero tira não representa uma classificação inflexível e permanente. Reconhecemos que o que foi abordado não abrange totalmente o assunto, apesar da minuciosidade na sua apresentação. Contudo, serve como ponto de partida para uma discussão fundamental nos estudos linguísticos sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Andreia Honório da. *Tiras e gramática do design visual: a produção de sentidos no gênero multimodal*. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 3rd ed. London: Routledge, 2021.
- KRESS, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 209-224.

PEREIRA, Ana Elizabeth Lira da Costa; SOUSA, Rômulo Dantas de; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Tira em quadrinhos na perspectiva dialógica: uma abordagem discursiva. *Revista Geadel*, v. 4, n. 1, p. 62-73, 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/6590>>. Acesso em: 28 set. 2023.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.

ROWSELL, Jennifer. Situating multimodality in the landscape of language research. In: AINSWORTH, Steph; GRIFFITHS, Dominic; MACRORY, Gee; PAHLP, Kate (Ed.). *Multimodality and multilingualism towards an integrative approach*. Bristol: Multilingual Matters, 2023. p. 91-109.

SEGATE, Aline. *As tiras nos livros didáticos de língua portuguesa: uma proposta de leitura*. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

SOUSA, Lídia Lerbach de. *Multimodalidade e contexto na leitura de textos charge*. 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

VAN LEEUWEN, Theo. Multimodality. In: SIMPSON, James (Ed.). *The routledge handbook of applied linguistics*. London: Routledge, 2011. p. 668-682.